

Exposição Temporária

VIAGEM PELO MUNDO DOS CONTADORES DE ÁGUA

**Balcão de Atendimento
dos SIMAR em Loures**

Rua Ilha da Madeira 2
9h às 16h - 2.ª a 6.ª feira



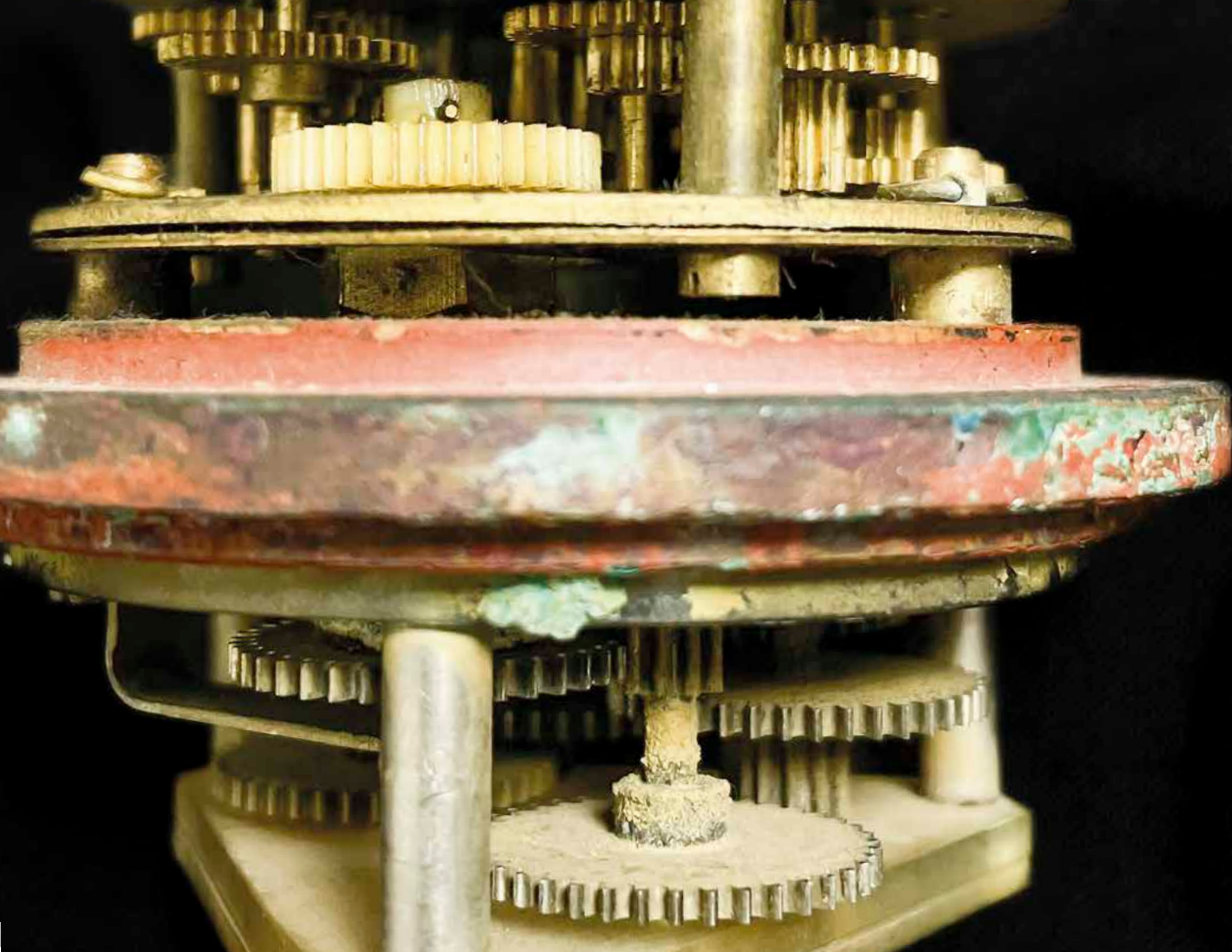
VIAGEM PELO MUNDO DOS CONTADORES DE ÁGUA

GUEST & CHRIMES
ROTHERHAM LTD



ÍNDICE

Introdução	3
Década de 40	5
Década de 50	7
Década de 70	13
Década de 80	15
Década de 90	17
Década de 2010	19
Ficha Técnica	25



INTRODUÇÃO

A exposição “**VIAGEM PELO MUNDO DOS CONTADORES DE ÁGUA**” remete-nos à década de 1940 e à evolução do contador de água, enquanto equipamento usado para o controlo, medição e faturação de consumo de água.

Desde 1940 até à atualidade, podemos verificar o processo evolutivo do contador de água e do seu desenvolvimento técnico e aplicado no abastecimento de água, nos concelhos de Loures e Odivelas.



Década de 1940

Os primeiros contadores de água tinham o êmbolo maquinado a partir de um esboço bruto em ebonite e com uma caixa da câmara volumétrica, metálica, maquinada em latão e feita em três peças separadas: o fundo, o cilindro e a tampa.

A transmissão era do tipo “bucim” com uma parte das engrenagens na zona imersa “relojoaria molhada” e o trem de engrenagens da “relojoaria seca” era só de ponteiros, sendo estas duas partes separadas pela “placa separadora” em latão.

Contador Bastos | Museu da Água



Década de 1950/60

Nasce, nesta época, a câmara de baquelite obtida por moldação, que se tornou uma imagem de marca deste contador devido às características únicas deste material.

O material do êmbolo recaiu no policarbonato compósito com fibra de vidro, o qual se revelou resistente para o fim em vista.



Contador original



Mostrador



Contador recuperado e reparado

Passa da medida inglesa(galões) para SI(m^3)



Contador original

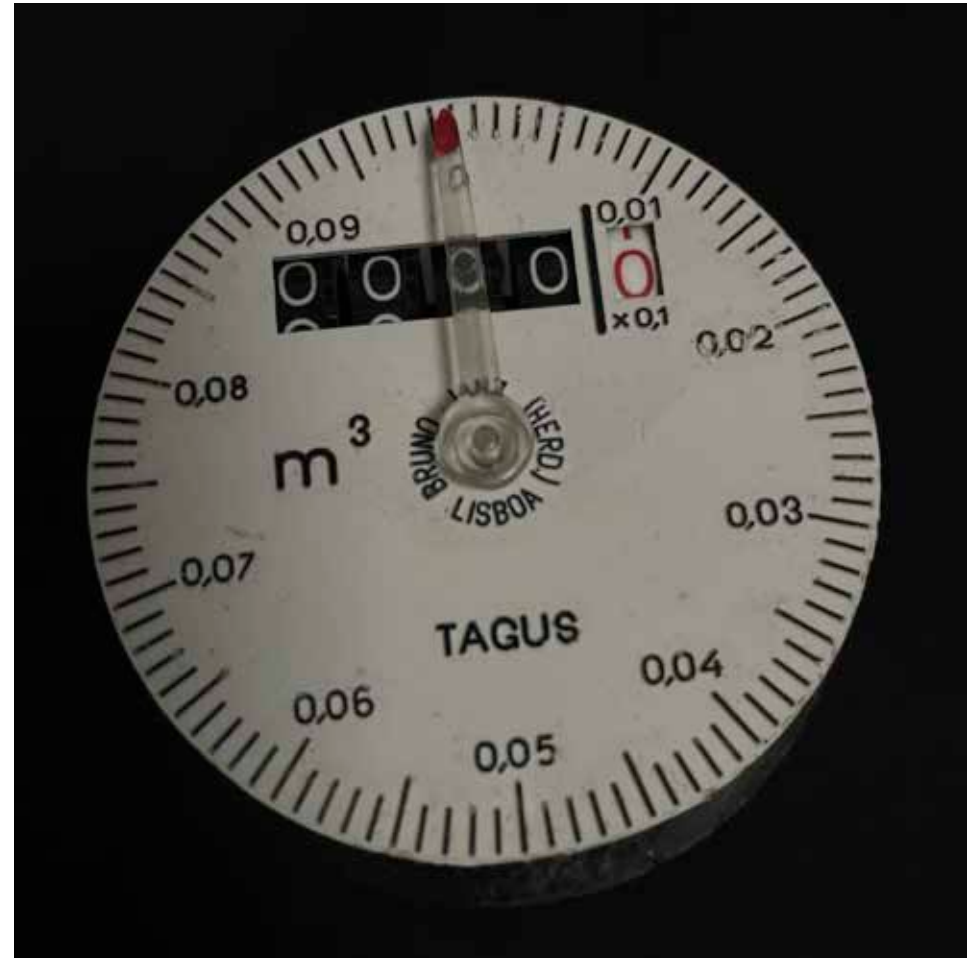


Década de 1970

Aparecem os primeiros protótipos de transmissão magnética, no entanto, ainda na fórmula de “relojoaria molhada / relojoaria seca”.

No lugar do bucim, aplicaram-se dois imanes circulares de quatro polos.

Contador original



Mostrador

Contador original



Mostrador

Década de 1980

Marcada pela transição para leituras por rolos digitais.

Neste contexto, “digitais” significa leitura com dígitos, enquanto leitura por ponteiros é “analógica”.

O totalizador era de 4 dígitos (de m³) e um decimal (hectolitros) com um ponteiro a dar uma volta por hectolitro.

Contador original



Mostrador

Década de 1990

Só nesta década se passou para a leitura em 4 ou 5 dígitos nos m³ inteiros e leitura por um ou dois ponteiros até aos centilitros.

Foi melhorada, assim, a capacidade de leitura em uma casa decimal face à década anterior.

Contador original



Mostrador

Década de 2010

No novo milénio, os SIMAR de Loures e Odivelas adquiriram modelos de contadores com o sistema de indicação de volume eletrónico e com tecnologia de medição por ultrassons, tendo sido aplicados em grandes consumidores.

Contador original



Contador comercial



Mostrador
Tampa de fecho
Câmara volumétrica
Placa separadora
Espaçador
Corpo



Corte de um contador



Mostrador

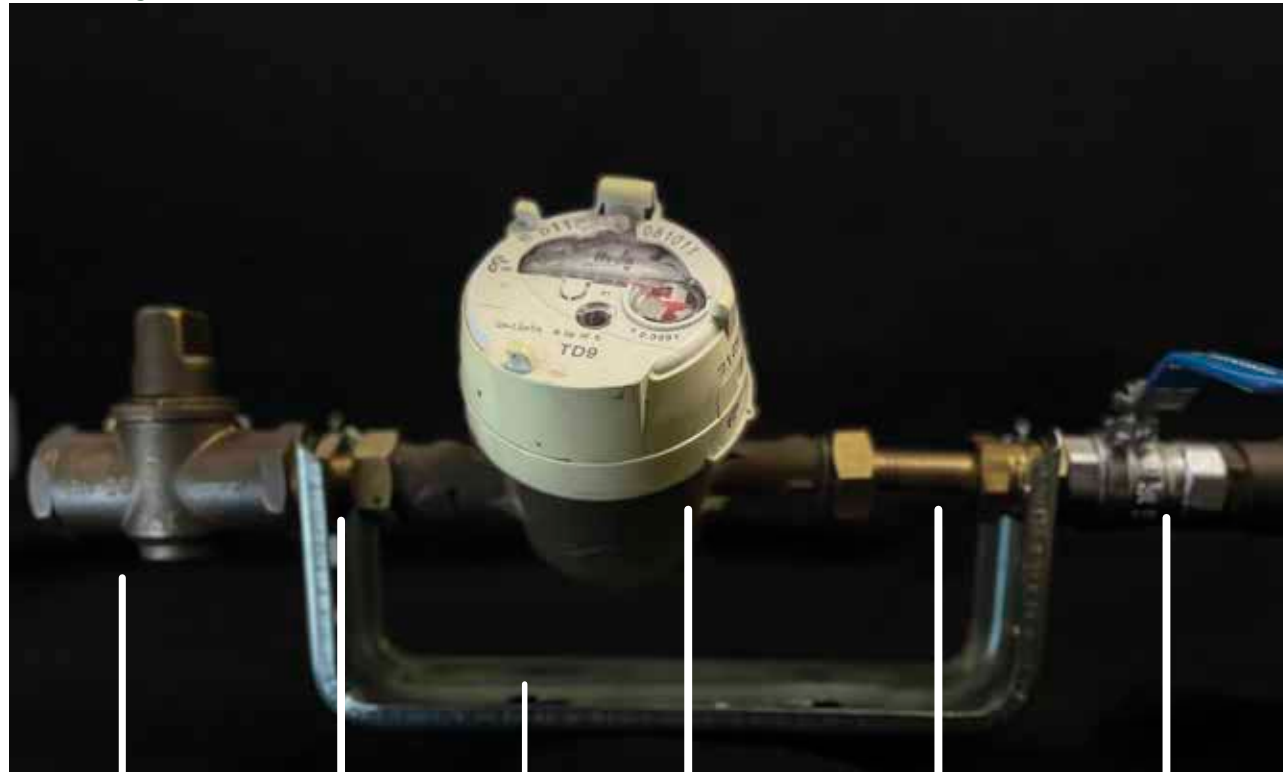


Contador Original



Mostrador

Instalação



Olho de Boi
tipo Epal

Casquilho
fixo

Berço

Contador

Casquilho
Telescópico

Válvula de
Seccionamento

Mostrador
Estanqueidade à água



De policarbonato



De vidro

Ficha Técnica

CREDITS

Título: VIAGEM PELO MUNDO DOS CONTADORES DE ÁGUA

Organização: SIMAR de Loures e Odivelas

Projeto da Exposição: Divisão de Atendimento e Gestão de Clientes

Conceção da Exposição: Gabinete de Imagem e Comunicação

Coordenação Técnica e Investigação Histórica: Miguel Duarte

Design Gráfico da Exposição: José Carrapatoso

Design Gráfico da Exposição Virtual: Rute Simões

Produção Fotográfica: José Carrapatoso

Produção de Conteúdos: Miguel Duarte

Revisão de Conteúdos: Ana Batista



VIAGEM PELO MUNDO DOS CONTADORES DE ÁGUA

